

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0097, p.2

1790/67

Peça Teatral -("REVISTA NATAL")-

Original de Sandoval Wanderley

TEATRO DE AMADORES DE NATAL

ATÉ 12 DE OUTUBRO DE 1967

12 de outubro

67

14 ANOS

A.ROMERO LAGO

D.F.S.P.	
029855	10 OUT 67



SRA. - DA. - D. F. S. P.

RECEBI *[assinatura]* X 1967 AS *[assinatura]* HS

ASS. *[assinatura]*
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (CENSUR)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES

~~DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA~~

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL / SUBDELEGACIA REGIONAL-RN

OFÍCIO Nº 449/67-SDR/RN

Em 6-Outubro-1967.

Do Chefe da Seção de Pol. de Segurança/RN
Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura Federal
Assunto Peça Teatral (encaminha)

1790

Senhor Chefe:

Com êste remetemos a V.Sa., um exemplar da Peça "REVISTA NATAL", a fim de receber o certificado de Censura dêse S.C.D.P.

A referida peça será levada ao público, em estreia, em 15 de novembro vindouro, no Teatro ALBERTO MARANHÃO, nesta Capital.

Ao ensejo aproveitamos para reiterar a V.Sa.,/ protestos de estima e distinta consideração.

[Assinatura]
Heraclito Carvalho da Silva
Chefe da Seção de Pol. de Segurança.

HCS/abb.

Ao censor Sibeio
Roneador, para exami-
nar e emitir parecer.

Em 11/10/64

Maria R. Weitzel
Chefe da TETE.

Senhor Chefe:

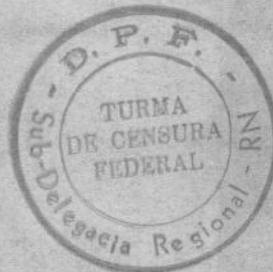
Encaminho a aprecia-
ção de V. Sa. o parecer
do censor Sibeio Ronea-
dor, referente a Peça "Re-
vista Natal".

Em 12/10/64

M. Weitzel
Ch. da TETE

*Arquives - 52
Maurício*

REVISTA "NATAL"



De costumes locais

1 PRÓLOGO

2 ATOS

7 QUADROS

12 NUMEROS MUSICAIS

Original de SANDOVAL WANDERLEY

XX

A ser encenada pelo TEATRO DE AMADORES DE NATAL

"22" PERSONAGENS

"24" FIGURANTES

**IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS**

1967

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
 Turma de Censura Federal
 D.P.F. - RN

Protocolo nº _____

HORARIO DE RECEBIMENTO
 Em ____/____/19____ As ____ hs.

ENTREGUE
 Em ____/____/19____ As ____ hs.

REVISTA DE COSTUMES LOCAIS, EM 1 PRÓLOGO,
2 ATOS 12 NUMEROS DE MUSICA E 7 QUADROS,
ORIGINAL DE SANDOVAL WANDERLEY.-

PERSONAGENS

MANEZINHO FULÔ
ZEFINHA FULÔ
REIMUNDINHO FULÔ
NATAL
PRAÇA TAMANDARÉ
PRAÇA 7 DE SETEMBRO
PRAÇA AUGUSTO SEVERO
REDINHA
PRAIA DO FORTE
PRAIA DO MEIO
AREIA PRETA
ANTARTICA
ESTAFETA
A FORMOSA SIRIA
MAROQUINHA FULÔ
CABELUDO
GAZOLINA
LAMBRETINHA
GRILO
BALLET
IÊ, IÊ, IÊ,
NAMORADO
TUBIBA
CARREGADOR
PROTESTANTE
UNIVERSIDADE

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

NUMERO DE QUADROS

NATAL

CABUGI

PRAÇA TAMANDARÉ

PRAÇA 7 DE SETEMBRO

PRAÇA AUGUSTO SEVERO

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS

EDIFICIO 21 DE MARÇO

NUMERO DE MUSICA

"CHORO SEMPRE DE SAUDADE"

"NATAL"

PRAÇA TAMANDARÉ

PRAÇA 7 DE SETEMBRO

PRAÇA AUGUSTO SEVERO

A FORMOSA SIRIA

ANTARTICA

VALSA DO BELJO

VOU DEIXAR O MEU SERTÃO

BALLET

IE, IE, IE,

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

PROLOGO

UMA CASA DE CAMPO, AO PÉ DA SERRA DO CABUÊ, VENDENDO-SE AO F. O MAGESTOSO PICO, A CASA É ALPENDRADA, APETRECHOS; CABESTROS, CHOCALHOS, UM POTE, PAPAGAIO, UMA REDE ENROLADA, AO ABRIR A CORTINA MANEZINHO FULÔ ESTÁ SENTADO NO BATENTE DA PORTA, CORTANDO UM PEDAÇO DE FUMO PARA FAZER UM CIGARRO. ZEFINHA FULÔ SENTADA NUM PEQUENO BANCO, COSTURANDO; É MANHÃ.

- ZEFINHA FULÔ - Vai fazê três mês que ninguem tem noticia de Maroquinha. O que tiria aconticido a ela?
- MANEZINHO FULÔ - Num há de sê nada de mais. A minina sempre iscreve. - Tá demorando agora pur quaqué motivo.
- ZEFINHA FULÔ - Deus pirmita, Deus pirmita qui num seja nada! Mas a / cumade Cunceição qui tem um fio qui foi sirvi na Mari nha, na capitá, mandou dizer qui lá tá dando muito di fluço brabe, pur causa do calô que é de mais!
- MANEZINHO FULÔ - Tarvez ela tenha apanhado um bicho dêsse e purisso - tá demorando a iscrevê.
- ZEFINHA FULÔ - E isteja pra morrê longe de nós! (enxuga os olhos)
- MANEZINHO FULÔ - Essa muié tem cada bestêra! qui morrê, qui nada! Se fosse um cause de morte o tio dela já tinha mandado / dizê.
- ZEFINHA FULÔ - Eu bem qui num quiria que ela fôsse pra Natá. E' uma minina qui já teve maleita duas vez e é muito acanhada.
- MANEZINHO FULÔ - Taí outra bestêra. No mês do Sinhô São João completa oito ano qui Maroquinha foi pra lá. Tinha treze ano e nunca mais teve maleita.
- ZEFINHA FULÔ - (com emoção) - Parece qui tou vendo ela quando istuda va o catecismo aqui no meio de nós: "Sois Cristão?" "Sim" pela gralça de Deus". "quem é Deus? E' o suberano Sinhô criadô do céu e da terra". E dumingo de tarde, vinha da cidade muito contente, dizendo: "Mãi, dona Tereza - dixê que eu era quem sabia mais catecismo de todas as minina". Eu acho, Manezinho, que ela vai dá pra sê - freira.
- MANEZINHO FULÔ - Ora, muié, isso já faz muito tempo. Maroquinha hoje - morando na capitá, qué lá sabê de sê freira!
- (OUVE-SE ALGUÉM ASSOBIANDO, 'E O ESTAFETA, ENTRA CONDUZINDO UMA BICILETA, QUE ENCOSTA A UM CANTO QUALQUER RETIRA DO BOLSO ALGUMAS CARTAS E ENTREGA UMA A ZEFINHA FULÔ).

ESTAFETA

- Carta para a senhora.

IMPROPRIO

meu

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0097, p.10

ZEFINHA FULÔ - (Levanta-se radiante e recebe a carta) - Só pode sê de Maroquinha! (Ao Estafeta)- O sinhô qué lê? Nós somo - anafabeto. E quem lia sempre as carta de nossa fia era a cumade Cunceição qui mora perto de nós.

MANEZINHO FULÔ - Mais ela foi vê um fio na cidade do Assú e ainda não - vortou.

ESTAFETA - Pois não. (senta-se no banco)- Não sei ler muito ligeiro mais vou ver se vai.

MANEZINHO FULÔ - A gente qué mesmo divagá pra mode comprehendêz mió.

ESTAFETA - (Rompe o envelope e lê)- "Natal", 10 de Outubro de 1967...

MANEZINHO FULÔ - Mais veio foi depressa! Hoje é dez de Novembro e já che- gou!...

ESTAFETA - (Continuando)... "Minha mãe, bote-me abenço e meu pai, tambem..."

ZEFINHA FULÔ - Deus ti abençõe.

MANEZINHO FULÔ - E te faça filiz.

ESTAFETA - (continuando)... " Até ao fazer esta, vou gozando muita saúde, graças ao bom Deus..."

MANEZINHO FULÔ - Eu num dixei qui ela num tava duente...

ESTAFETA - (continuando)... "Estimo que a senhora e meu pai este- jam passando bem. Minha mãe: Há oito anos que estou em Natal e nunca tinha me divirtido tanto como no carnaval que passou. Embora tenha sido em Fevereiro, quero lhe contar como foi. Olhe, mamãe, brinquei tanto, mas tanto, mesmo, que passei três dias arreada, com as pernas dol- ridas..."

MANEZINHO FULÔ - Com as perna o quê?

ESTAFETA - Doloridas. O senhor não sabe o que quer dizer?

MANEZINHO FULÔ - Ignoro a palavra.

ESTAFETA - E eu tambem. (continuando)... Aqui tem um fotografia cha- mado Dane Coper que se fantaziou de Adolfo Hitler, que foi um sucesso...

MANEZINHO FULÔ - Adolfo Rite... Adolfo Rite... Tú já uviu falá nesse home, Zefinha?

ESTAFETA - Adolfo Hitler foi o ditador da Alemanha que mandou ma- tar mais de dois milhões de judeus!

ZEFINHA FULÔ - Santa Barba! São Geromo!

ESTAFETA - (continuando) - "Olhe, mamae, no ABC, um clube chic que tem aqui, o Prefeito dançou três vezes seguidas comigo, as outras moças ficaram roendo, com inveja..."

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

MANEZINHO FULÔ - Maroquinha tá é importante! Dançá com o Prefeito da capitá!...

ESTAFETA

- (continuando)... Tenho tomado muito banho de mar com as minhas primas e com duas moças que fiz amizade aqui, -
Mamae, por que a senhora não vem com pai e Reimundinho, passar uns dias comigo? Faz tanto tempo que não nos vemos! Tia Luiza e as primas iam ficar muito contentes! Aqui é muito bom. A gente vê o mar, os marcos, edificios de oito, dez andares... Tem muita coisa bonita pra se -
ver. Venha, mamae, que a senhora vai gostar. Sem outro assunto no momento, aqui termino cheia de saudades. Sua filha obediente, Maroquinha".

(Estafeta entrega a carta a Zefinha Fulô, que limpa os olhos, comovida).

ZEFINHA FULÔ

- Deus lhe pague, seu estafeta.

ESTAFETA

- Felicidades para ambos os dois.

ZEFINHA FULÔ

- E prô sinhô, também.

(Estafeta sae, conduzindo a bicicleta)..

ZEFINHA FULÔ

- Tenho tanta vontade de vê Maroquinha!...

Canta (Reimundinho Fulô entra)

Minha fia, eu qui já tô dessa idade,

Choro sempre de sodade

Me alemande de você!

Das cantiga qui você aqui cantava,

Qui seu pai tanto gostava....

E eu... Nem é bom se dizê!...

Mas confio no Bom Deus qui brevemente,

Nós tá tudo novamente

Bem juntinho de você

Mas confio no Bom Deus qui brevemente

Nós tá tudo novamente

Bem juntinho de você!

(Enquanto Zefinha Fulô canta, Manezinho Fulô suspira).

ZEFINHA FULÔ

- Bem qui a gente pudia í a Natá, passá uns dia com Maroquinha!

REIMUNDINHO FULÔ

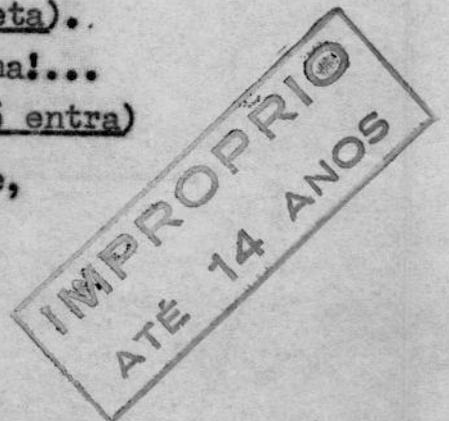
- E', pai, era bom como beia, se nós fosse.

MANEZINHO FULÔ

- O qui é qui tu ia fazê lá, bestaião!

REIMUNDINHO FULÔ

- O sinhô ia vê. Meu primo Toinho qui têve in Natá, dixeu que lá, minino do meu tope já namorava.



Handwritten mark

ZEFINHA FULÔ - Qui é isso, Reimundinho! Eu quero você dizendo essas coisa?... (tom)-- Vamo, Manezinho, dê esse gosto á nossa fia e a mim tombem! Vamo fazê uma supreza a ela. Ninguem manda dizer qui vai. A gente tem o endereço onde ela mora.

MANEZINHO FULÔ - Vou á feira das Lage. Se eu vendê o argodão e o mio qui já apanhei, e dê bom preço, dentro de dez dia tomo na capitá, do Rio Grande.

ZEFINHA FULÔ - Compre logo a fazenda pra gente mandá fazê as roupa.

MANEZINHO FULÔ -

CANTA

Vou vendê todo meu mio,
Todo meu argoduá
Pego a muié, pego o fio
Vamo imhora pra Natá.

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

ZEFINHA FULÔ - Minha fia Maroquinha,
Vai dá pulo de contente.

MANEZINHO FULÔ - O diabo é se a mocinha
Vai tê vregonha da gente.

(Os três cantam)

Vamos todo pra Natá
Vê a fia qui tá lá.

(A cortina fecha, á introdução da orquestra)

FIM DO PRÓLOGO

Armas

A CORTINA ESTÁ FECHADA. PELA PORTA PRINCIPAL DO SALÃO, ENTRAM MANEZINHO FULÔ, ZEFINHA FULÔ E REIMUNDINHO FULÔ, SEGUIDOS PELA LUZ DE UM REFLETOR GIRATORIO: MANEZINHO FULÔ CONDUZ UMA MALETA NOVA. VESTE ROUPA DE ALGODÃO. CLARA. COMPOSTA. CALÇAS LARGAS E PALETÓ COMPRIDO. UM CHAPÉU DE MASSA, NOVO. ZEFINHA FULÔ VESTE SAIA COMPRIDA, CONDUZINDO UMA SOMBRINHA. REIMUNDINHO FULÔ TAMBÉM VESTE ROUPA DE ALGODÃO NOVA. SAPATOS NOVOS. ENTRA MANCANDO DE UM PÉ CONDUZINDO UMA MALETA MENOR. A' MEDIDA QUE MANEZINHO FULÔ ANDA, ENTRE UMA FILA E OUTRA DE POLTRONAS, REIMUNDINHO FULÔ FICA ATRAZ, SENTA-SE NO CHÃO TIRA O SAPATO DE UM DOS PÉS.

- MANEZINHO FULÔ - (Virando-se para Reimundinho Fulô) - Anda pra frente, - minino bestaião! qui é qui tu tá fazendo aí sentado no chão?
- REIMUNDINHO FULÔ - Tou tirando o sapato do pé direito qui já fez uma boia peitada!
- MANEZINHO FULÔ - Eu sabia qui êsse minino vinha me fazê vregonha!
- ZEFINHA FULÔ - E' purquê êle num tá acostumado a andá de sapato.
- MANEZINHO FULÔ - Mais aqui ele tem de se acostumá na capitá.
(REIMUNDINHO FULÔ LEVANTA-SE E ANDA COM O SAPATO ENFIADO NO DEDO E CAMINHA, ENQUANTO MANEZINHO FULÔ SE DIRIGE PARA ZEFINHA FULÔ). Tai, Zefinha, tou agora in rascado. Num seio a dereção pra entrá na cidade.
- ZEFINHA FULÔ - Pregunti aí, home de Deus! Tem tanta gente na istrada!
- MANEZINHO FULÔ - (Dirigindo a um dos espectadores, que no caso será um ator já designado para isso) - Moço, vossimicê pode me informá se a gente indo nessa dereção, vai pra Natá?
- ESPECTADOR - Exatamente. Não há problema.
- MANEZINHO FULÔ - Eu não quero problema, não sinhô. Eu quero é entrá in Natá, mesmo sem isso qui vossimicê tá dizendo.
- ESPECTADOR - Eu quero dizer que o senhor vai certo, não há errada.
- MANEZINHO FULÔ - Vossimicê me perdôe. Ei ignorava a palavra. E' que a gente vinha na sôpa de Mossoró, qui passa perto onde nós moramo. Mas quando chegou perto de uma lugareinho chamado... chamado... (Para Zefinha Fulô) - Tu sabe como é o nome do lugá, Zefinha?
- REIMUNDINHO FULÔ - Eu seio, pai.
- MANEZINHO FULÔ - Entonce, diz,
- REIMUNDINHO FULÔ - E' Garapas.
- ESPECTADOR - Onde tem uma ponte?

ESPECTADOR

- Chama-se Guarapes.

MANEZINHO FULÔ

- (para Reimundinho Fulô) - Tais vendo, bestaião? Tú chamando Garapa quando o nome é Guarapes. (Para Espectador) Pois é, cidadão, quando chegemo in riba da ponte furou tudo quanto foi de rodage e nós tivemo que ví no carcante, o resto da viage, e perdemo o rumo da entrada.

ESPECTADOR

- Venha comigo, siga em frente, dobre a esquerda, suba na ladeira e está em Natal.

REIMUNDINHO FULÔ

- Pai, vamo imhora qui o sapato fez uma boia peitada no meu pé.

MANEZINHO FULÔ

- Aguenta máis uma coisinha. Tumo chegando. (Para Espectador), muito obrigado a vossimicê.

(Os três se encaminham para o palco. Sobem os degraus da porta da D. que dá entrada para o palco e entram, entre a cortina e o procênio. Natal entra ao mesmo tempo a E. e se encontram. Natal veste roupa da época de côr - azul celeste).

MANEZINHO FULÔ

- Boa tarde, dona.

NATAL

- Boa tarde.

MANEZINHO FULÔ

- Cum quem tenho a satisfação de falá?

NATAL

- Sou Natal, a capital do Rio Grande do Norte

MANEZINHO FULÔ

- E' vossimicê mesmo que nós tomo procurando. (apresentando) - Esta aqui, é Zefinha Fulô, Este é Reimundinho - Fulô e eu me chamo Manezinho Fulô, marido de Zefinha e pai do Reimundinho Fulô.

NATAL

- Muito prazer em tê-los comigo. Tenham a bondade de en-
trar.

(Segurando a cortina num gesto de quem vai abri-la. -
Abre-se a cortina aparecendo um telão azul claro, en-
cimado á E. por uma estrela de proporções médias, á
semelhança da estrela do presepio de Natal).

CÓRO CANTA

Natal, Natal,
Cheia de encanto e mocidade,
Natal, proclama o mundo inteiro,
E' a mais bela cidade,
Do Nordeste Brasileiro.

NATAL

- Terra de sonho e de poesia
De alvos morros, coqueiral,

Manezinho

NATAL - Da cristandade, Natal.

CORO

Natal, Natal
Cheio de encanto e mocidade,
Natal, proclama o mundo inteiro
E' a mais bela cidade
Do Nordeste Brasileiro.

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

(Côro desaparece. Sob o telão de Natal e aparece o da Praça Tamandaré, no seguimento da musica).

PRAÇA TAMANDARÉ

CANTA

Deste bairro sou a praça mais querida,
Todos gostam de mim,
Todos gostam de mim,
Sou alegre, sou risonha e a preferida
Das morenas do Alecrim.

(PRAÇA TAMANDARÉ SAE, SOBE O TELÃO E APARECE A PRAÇA 7 DE SETEMBRO, NO SEGUIMENTO DA MUSICA).

PRAÇA 7 DE SETEMBRO -

Apezar de ninguem me frequentar
Posso bem me orgulhar,
Posso bem me orgulhar,
Que dentro as praças demais
Desta capital querida,
Sou sempre a preferida
PARA AS FESTAS NACIONAIS.

(Praça 7 de Setembro sae. Sob o telão deixando ver a Praça Augusto Severo).

PRAÇA AUGUSTO SEVERO -

A mais velha das praças de Natal
Sempre mereci louvor sincero,
Recordo o nome imortal,
De Augusto Severo.

(A Praça Augusto Severo sae. Sob o telão vendo-se a Avenida Duque de Caxias).

NATAL - Então gostou das minhas praças?

MANEZINHO FULÔ - Gostei, dona gostei. E agora, onde é que nós tomamos?

- NATAL - Na Avenida Duque de Caxias. A principal artéria comercial do bairro da Ribeira.
- MANEZINHO FULÔ - (olhando)- E' bonita. Tem cada um preidão!
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - (entrando)- Obrigado pelo elogio. Sou a Avenida Duque de Caxias.
- MANEZINHO FULÔ - (apontando) - Já tava vendo vossimicê ali. Eu me chamo, Manezinho Fulô, nascido e criado no pé da serra do Cabugi. Essa é minha caseira, Zefinha Fulô, casada comigo no padre e no juiz. E aquele ali é Reimundinho Fulô.
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - E' filho único?
- MANEZINHO FULÔ - Inhora não. Tenho mais quatro irmão. Dois macho e duas feme.
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - Não, não é isto o que eu queria saber. Eu pergunto se o senhor só tem êsse filho.
- MANEZINHO FULÔ - Tambem inhora não. Tenho uma fia donzela qui tá aqui in Natá a oito ano. E como Zefinha tava com sodade dela viemo passá uns dia mais ela.
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - O senhor tem muita pressa?
- MANEZINHO FULÔ - Qué dizê, tamo muito vexado pra vê Maroquinha que mora nas Roca.
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - Pois quando o senhor tiver tempo, não esqueça de apreciar o meu movimento, principalmente o movimento bancário. O Senhor verá o magestoso edificio do Banco da Lavoura, o Banco do Brasil, o Banco do Rio Grande do Norte, que é aquele (apontando) O Banco Nacional de Minas Gerais, o Banco do Povo...
- MANEZINHO FULÔ - Mais dona, a senhora tem uma bancaria peitada!.....
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - Isto somente na minha área.
- NATAL - Se o senhor fôr á rua Frei Miguelinho, encontrará o / Banco de São Paulo, o Banco dos Empregados no Comercio A Cooperativa Central de Credito, na rua Dr. Barata e se fôr á Cidade Alta, encontrará o Banco de Credito - Real de Minas Gerais, o Banco Portugues do Brasil o / Banco Nacional do Norte, o Banco de Campina Grande. Ao todo são doze.

- MANEZINHO FULÔ - E tudo isso faz negocio, dona?
- NATAL - Faz, pois não. São estabelecimentos de credito muito conceituados em todo o Brasil, comerciantes, particulares, associações, todos, enfim depositam neles o / seu dinheiro na certeza de estarem garantidos.
- MANEZINHO FULÔ - Tá, Zefinha, quando eu apanhar a safra deste ano e vendê o produto, in cada banco dêsse eu boto uma coisinha de dinheiro.
- NATAL - Bote que estará seguro.
- AVENIDA DUQUE DE CAXIAS - Então, felicidade para o senhor e sua senhora
- MANEZINHO FULÔ - Inté outro viata. (Avenida Duque de Caxias sai) - Mãe, táis aí calada como difunto, num diz nada pra moça!
- ZEFINHA FULÔ - Tá não me deixasse falá! (ã Natal) - A senhora sabe se passa por aqui algum carregadô pra levá a nossa lagem nas Roca?
- NATAL - Aqui vai chegando um (Carregador entra)
- MANEZINHO FULÔ - O sinhô qué levá essas duas maleta nas Roca?
- CARREGADOR - Qual é a rua?
- MANEZINHO FULÔ - Tá sabe, Zefinha? Eu m' isquici.
- ZEFINHA FULÔ - São Sebastião.
- CARREGADOR - E o numero da casa?
- MANEZINHO FULÔ - Eu sabia mais me isquici tambem.
- ZEFINHA FULÔ - E' cento e corenta e um. (Carregador apanha as duas maletas).
- MANEZINHO FULÔ - Pére aí. Nós temo qui ajustá. quanto o sinhô cobra?
- CARREGADOR - O patrão dá dois mil cruzeiros.
- MANEZINHO FULÔ - Tá doído! Eu dei por essa duas maleta duzentos cruzeiro do pé da Serra do Cabugi prá sôpa qui passa um bocado longe, como vou pagá agora dois mil cruzero?
- CARREGADOR - Pergunte aí a moça se eu num estou cobrando dentro da tabela.
- NATAL - Pode pagar. E' isso mesmo.
- MANEZINHO FULÔ - Si tudo aqui fô nessa pisada, dona, o dinheiro qui eu trouxe vai se acabá logo. (Tirando o dinheiro e dando ao Carregador). Tome. Diga lá qui o pai de Maroquinha, - a mai e o irmão, já chbgeu

- CARREGADOR - Tá certo. (sae). BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0097, p.18
- NATAL - O senhor é fazendeiro?
- MANEZINHO FULÔ - De verdade, num sou inhora não. qué dizê, eu pissuo lá no Cabugi uma criação de cabra, bode, porco, galinha, pirú de roda, mais o que eu sou mesmo, é agricultor. Pranto algodão, mio, feijão de arranca, batata, girimú, macacheira, e vendo nas fôras das Lage. E assim vamo vivendo com a graça de Deus, Nesse Sinhô eu Zefinha e Reimundinho e ainda mando um dinheirinho pra Maroquinha.
- (GAZOLINA ATRAVESSA A CENA. E' UM TIPO MUITO CONHECIDO EM NATAL. PRINCIPALMENTE NA RIBEIRA. QUANDO A CHAMAM POR ESTE APELIDO, DIZ MEIA DUZIA DE DESAFOROS. ANDA APRESSADAMENTE FALANDO E GESTICULANDO. OUVI-SE FÔRA / ALGUÉM CRITAR).
- VOZ - Gazolina?
- GAZOLINA - (dára) Gazolina é sua mãe, cabra safado. E' o que ela / tem debaixo da saia! Eu vou dizer ao Dr. Aluizio pra mandar botar você no xadrez e raspar a cabeça (anda)
- VOZ - Gazolina?
- GAZOLINA - Vou dizê agora mesmo ao capitão Damasceno pra botar - você no xadrez que é o lugar de cabra ruim. Eu sou uma moça de respeito (vai saindo, ouvindo-se as suas ultimas palavras, fôra). Passo pelo meu caminho calada e êsses canalhas bolem comigo.
- VOZ - Gazolina?
- GAZOLINA - (fôra) - E' a cachorra de sua mãe!
- MANEZINHO FULÔ - Qui nuiezinha denada de maucriada, dona!
- NATAL - E' uma pobre coitada. Aperreiam muito ela. E quando - passa por aqui, não gosta de ser chamada de gazolina e profere desaforos de toda espécie.
- PROTESTANTE - (entra) - Protesto! Protesto!
- MANEZINHO FULÔ - Vossimicê tá protestando contra o que, cidadão?
- PROTESTANTE - Contra a carestia! Não se pode mais viver! Avalie o senhor que fui comprar uma maçã, e me pediram quinhentos cruzeiros! Carne verde está custando três mil cruzeiros o quilo, com ôsse! Um ovo, senhor, um ovo, está se comprando por cento e cinquenta cruzeiros, e as vezes quando vai se quebrar, o bicho está gôxo. Um quilo de tomate por mil cruzeiros é o fim! Um litro de leite está se comprando por quatrocentos cruzeiros, misturado com -

Maneu

- PROTESTANTE - ... agua! O senhor acha que um pai de familia, com / mulher e seis filhos pra sustentar, pode viver?
- MANEZINHO FULÔ - Vossimicê é empregado adonde?
- PROTESTANTE - No Sarcamento.
- MANEZINHO FULÔ - Canha quanto?
- PROTESTANTE - Cento e vinte mil cruzeiros velhos, por mês. E pago - cinquenta mil por uma casinha ordinaria, no Bom Pastor.
- MANEZINHO FULÔ - Ah, num dá não! Vossimicê só pode vivê aperreado.
- PROTESTANTE - Aperreado e revoltado! Se não houver uma providencia - contra os tubarões, não tem pobre que fique vivo! E é por isto que eu protesto! Protesto! (sae)
- MANEZINHO FULÔ - O homenzinho tá mesmo aperreado!...
- REIMUNDINHO - Pai, vamo imhora qui o outro sapato tá danado me duendo, tombem.
- MANEZINHO FULÔ - Cala a boca, bestaião! Tú não nega qui nunca carçou um sapato novo!
- NATAL - O senhor vai demorar muito?
- MANEZINHO FULÔ - Pulo meno uma sumana. quero conhecê a sinhora pru dentro e pru fóra.
- NATAL - Devem estar cançados da viagem e desejosos de abraçar a sua filha.
- MANEZINHO FULÔ - E' verdade, dona. Maroquinha já deve intê está pensando qui nós fomo atropelado por um carro, praque o qui corre nas lage é qui o sujeito qui num tivê o ois vivo e o pé ligêro, in vossimicê, é só atravessá uma rua vai pro hospitá ou pru cunitêro.
- NATAL - De fato é preciso ter muito cuidado ao atravessar uma de minhas ruas. E o senhor para ir para as Rocas, deve tomar um carro, para evitar um atropelamento, ou sabe ir sozinho?
- ZEFINHA FULÔ - Sabe nada! E' a primêra vez qui a gente entra na sinhora!
- NATAL - Então é melhor irem de carro. E peçam ao motorista que ele sabe onde é. Aqui bem perto tem uma praça de automovel. (ouve-se a buzina de um automovel).
- MANEZINHO FULÔ - Quanto mais ou meno êle cobra, dona?
- NATAL - Setecentos cruzeiros velhos.
- MANEZINHO FULÔ - Dou lo que, dona! Nós vamo mesmo de pés.

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

- REIMUNDINHO FULÔ - Pai, vamo de carro. Eu não aguento í de pés.
- ZEFINHA FULÔ - O qui é qui tem a gonte í de carro? Chega mais depressa.
- NATAL - Não gasta dois minutos.
- MANEZINHO FULÔ - Mais isto é um roubo, dona! Setecentos cruzero pur dois minuto!
- NATAL - Mas é da tabela.
- MANEZINHO FULÔ - Num tenho nada cum tabela. Acho um negoço caro de mais.
- NATAL - O senhor é bem ranzinza!
- MANEZINHO FULÔ - Num é não, dona. Sou intê um home acomodado, mais se eu começo a gastá dêsse jeito, vou acabá mais lizo do que bunda da minino novo, com licença da palavra.
(ouve-se toque de tambor e corneta que pode ser feito PELO TAMBOR DA BATERIA E DO PISTON DA ORQUESTRA).
- MANEZINHO FULÔ - O que é isso, dona?
- NATAL - São as forças armadas do Brasil, aquarteladas dentro das minhas áreas. Aqui, vem o valoroso Exército que Caxias engrandeceu com a sua bravura e o seu amor á Patria!
(entram em fila soldados de Exército, atravessando o F. da cena e desaparecendo). Estes são os soldados da Aeronautica, sentinelas indormidas da aviação brasileira, que na última guerra mundial deixou escrito nos céus da Italia um dos maiores feitos da sua historia.
(entram os soldados da Aeronautica da mesma maneira, do Exército). Esses são os soldados da brava Policia Militar do Estado, defensores de Ordem e da tranquillidade da familia Potiguar. E agora, a Marinha de Guerra, a Marinha que Barrozo e Tamandaré encheram de glórias impereciveis, o nome do nosso Brasil querido! (entram os marujos da mesma forma, enquanto a cortina fecha lentamente, para o final do primeiro ato).

FIM DO PRIMEIRO A T O

- CÓPIA DE RUTH MACHADO -

SEGUNDO ATO

A O F. TELÃO REPRESENTANDO O EDIFÍCIO 21 DE MARCO. A O AERIR A CORTINA MANEZINHO FULÔ E ZEFINHA FULÔ ESTÃO ADMIRANDO O EDIFÍCIO. MANEZINHO FULÔ VESTE AO RIGOR DA MODA: CALÇA JUSTA E ESTREITA, PALETÓ CURTO, LASCADO NO CENTRO. ZEFINHA FULÔ ESTÁ VESTIDA TAMBÉM MODERNAMENTE: SAIA NOS JOELHOS E BLUSA DE MANGAS CURTAS. CONDUZ UMA BOLSA MODERNA.

- MANEZINHO FULÔ - Isto é que é um preidão! E' quaxi do tamanho de Cabugi!
- ZEFINHA FULÔ - Eu num morava num bicho dêsse nem amarrada! Tinha medo qui êle caisse.
- MANEZINHO FULÔ - Cai nada, muié, isto é feito pelos doutô de engenho!
- NATAL - (entrando) - Folgo em vê-los novamente nas minhas ruas. Têm gostado muito de mim?
- MANEZINHO FULÔ - Muito, dona. Temo gostado muito! Mais vossimicê num imagina o qui temo sofrido. No principio eu raiei com a minha fia, pru qui ela dixe que eu tinha de guardá as roupa qui trussi, eu e Zefinha, e vistí as qui se usa em vossimicê. E foi logo comigo numa tá de loja iscoupa.
- NATAL - Loja Scope, uma casa de roupas para homens.
- MANEZINHO FULÔ - E' isso mesmo, é pru quê a lingua num deu pra chamá de reito. E comprou esta roupa.
- NATAL - De fato, estou notando que o senhor está outro, elegante, mais novo, mais simpatico!...
- MANEZINHO FULÔ - (dando uma volta no corpo, mostrando a sua elegancia)- A senhora acha? Maroquinha dixe que eu parecia com / um pãai bói.
- NATAL - Plei bói.
- MANEZINHO FULÔ - E' qui eu num seio pormunciá a palavra in alemão.
- NATAL - (a Zefinha Fulô)- E a senhora, tambem, ficou outra, com esse vestido. (Zefinha Fulô repete os mesmos gestos que Manezinho Fulô, fez).
- MANEZINHO FULÔ - Veja cuma ficou a minha Zefinha, com essas perna de sariema de fóra!
- ZEFINHA FULÔ - Maroquinha dixe qui eu tava um brôto!
- NATAL - Naturalmente ela quiz dizer - um brôto.
- ZEFINHA FULÔ - Deve ter sido isso mesmo.
- NA TAL - Vejo, tambem, que os amigos se adaptaram ás exigencias da moda moderna.

Handwritten signature

ZEFINHA FULÔ - Tomo qui sigui o figurino da sinhora.

NATAL - E o menino, por onde anda?

MANEZINHO FULÔ - O Reimundinho? Tá qui vossimicô num cunhece mais! Ium - é mais aquele bestaiço quando chegou. Agora só fala in iutebô, in cenema, num jogadô chamado Cocô, num tá de basquibôl, cunhece a Lagôa de Seu Mané Filipe, - o Farô da mãe de Luiza, já foi intê num tá de cambelô, no terreno da mãe de seu Albino, nas Roca.

ZEFINHA FULÔ - Agora ele foi tirá o retrato mais os primo, com o re- tratista Rodrigo, e nós viemo fazê o futing.

MANEZINHO FULÔ - A vêia tá é ca mulesta falando difici! Mas puxa, dona qui tá é fazendo calô!

NATAL - Braver! E o senhor tambem já está falando como fala os meus habitantes. Já sabe dizer "puxa".

MANEZINHO FULÔ - E' que na casa onde nós tomo hospedado, só se fala as- sim, dona. E' "uê" praqui, "puxa-puxa" pra lí, é Okeis pra colá, e eu peguei os ditado.

NATAL - O senhor queixou-se do calor, não foi?

MANEZINHO FULÔ - Tá de sufocá, dona!

NATAL - Pra o calor, não há como um banho de mar.
(Entra á introdução da procissão, fazendo evoluções- Redinha, Praia do Forte, Praia do Meio e Praia de Areia Preta).

REDINHA - Redinha.

PRAIA DO FORTE - Praia do Forte.

PRAIA DO MEIO - Praia do Meio.

AREIA PRETA - Areia Preta.

CANTAM

Quatro praias encantadas
Pelos poetas decantadas,
Deste formoso rincão,
Somos muito procuradas,
Somos muito procuradas,
Quando chega o verão.

NATAL - Aqui tem o senhor as minhas praias, principais. (in- dicando)- Esta, é a mais distante. E' preciso ir de lancha. (indicando Praia do Forte) Esta, é a caçula - das minhas praias. (indicando Praia do Meio) Esta é - modesta, mas muito procurada pelos banhistas. (indican- do Praia do Meio) E esta, é a mais antiga de todas

- REDINHA - E a mais ambicionada, não só pela beleza das minhas dunas, como pelo meu progresso. Possuo duas igrejas, clube de dança...
- PRAIA DO FORTE - Mas você não tem a concorrência que eu tenho, de gente bem...
- PRAIA DO MEIO - Que besteira! Você não tem hotel de luxo, e eu tenho...
- AREIA PRETA - Ora que tolice! Eu tenho dois palacetes, um do senador Luiz de Barros e outro do industrial Rui Paiva!...
- MANEZINHO FULÔ - Eu não aprezei muito a senhora, praquê num ando imbarcado. (Para Praia do Forte). Me diga uma coisa, dona, aqsinhora é raza ou muito funda?
- PRAIA DO FORTE - De todas sou a mais raza, e a menos perigosa.
- MANEZINHO FULÔ - Qué dizê qui um véio como eu, já fraco das perna, pode entrá sem receio, in vossimicê?
- PRAIA DO FORTE - Pode, pois não. Eu não tenho caldeirão como aquela minha colega, praia do meio, não tenho pedra, como a praia de Areia Preta... As minhas aguas são tranquilas e inocentes, quasi não têm onda.
- MANEZINHO FULÔ - Vossimicê qui me serve, porque eu num preciso fazê força. Eu nunca tomei banho de mar. Como é qui eu tomo? E' vestido mesmo?
- PRAIA DO FORTE - Apenas um calçaozinho de dez centimetros e nada mais.
- MANEZINHO FULÔ - E é sem camisa?
- PRAIA DO FORTE - Da cintura pra cima não tem mais nada.
- MANEZINHO FULÔ - E vossimicê aceita um home assim? Num fica acanhada, não?
- PRAIA DO FORTE - Muitos têm entrado nas minhas aguas até despitdos.
- ZEFINHA FULÔ - Virge Maria! qui imoralidade!
- MANEZINHO FULÔ - Mais é a moda, Zefinha! O que se há de fazê? Nós tamo na capitá!
- AREIA PRETA - (para Zefinha Fulô) E a senhora, não quer me experimentar?
- ZEFINHA FULÔ - Eu posso í, Manezinho?
- MANEZINHO FULÔ - Pode, mas não cum essa roupa qui está. Você tem di vestí uma qui cubra as perna.
- PRAIA DO MEIO - (para Manezinho Fulô) - O senhor não quer me experimentar?
- MANEZINHO FULÔ - Inhora não. Se eu cair no calderão de vossimicê, tou liquidado.
- AREIA PRETA - E a mim?

NA NEZINHO FULÔ - Também inhora não. A que me serve, mesmo, é a Praia do Forte pruguê é raza.

(Praias cantam a mesma musica e fazem as mesma evoluções e saem).

NATAL

- O senhor não deve mais dançar, mas gostará de ver.

MANEZINHO FULÔ

- Dona, eu já dancei muito, mais in forró, nos tempos de moço. Nunca perdi um xotis, uma quadria ou uma varsa. Num forró dêsse foi que peguei um namore aí cum Zefinha e acabomo nos juntando.

NATAL

- Ah, e senhor não é casado, não?

MANEZINHO FULÔ

- Qué dizê, nos casamo, qui vem dá na mesma coisa.

ZEFINHA FULÔ

- Me alembro disso cumo se fôsse hoje! E já faz tanto tempo!... A primeira vez qui ôle me beijou foi na mão. Adispoz, na testa. O terceiro... (encabulada) - Eu digo, Manezinho?

MANEZINHO FULÔ

- Diz, mulê, nós tamo já casado!...

ZEFINHA FULÔ

- O terceiro foi na boca! Aí, eu dismaei!...

MANEZINHO FULÔ

- Ela era tão acanhada!...

NATAL

- Bom, mas o senhor falou em xotis, valsas, quadrilhas, hoje não se dança mais essas coisas. As danças agora são modernas. E a que está mais em evidencia é o iê, iê, iê.

MANEZINHO FULÔ

- Tá dona, eu quixia vê essa dança de nome tão ingrado.

NATAL

- Vai ver agora mesmo.

(A orquestra toca uma musica de iê, iê, iê. Entram um rapaz e uma moça e dançam, saindo depois ainda com os acordes da orquestra).

NATAL

- Então?

MANEZINHO FULÔ

- Moça, pru que mintí. Não gostei não. E tú, Zefinha?

ZEFINHA FULÔ

- Achei uma maravia! Paricia dois buneco!

NATAL

- O iê, iê, iê, já tem sido dançado até dentro dos templos sagrados.

MANEZINHO FULÔ

- Vrige Maria! Isto é uma porfanação.

NATAL

- O que quer o senhor? Estamos vivendo no terceiro mundo.

MANEZINHO FULÔ

- Avalio como vai sêr o quarto!... (tom) - Mas dona, a sinhora tá é quente. Tou aqui me acabando de suado.

NATAL

- Então agora o senhor vai refrescar o corpo.

M. P. C.

MANEZINHO FULÔ - Cumá ô, dona?

NATAL

- Tomando uma cervajinha Antártica bem geladinha!
(Cervaja entra á introdução da musica. Traz numa das mãos, um copo e na outra uma garrafa de cervaja aberta).

CA. NPA

Saborosa,
Deliciosa,
Eis a cerveja sem igual
Sou bebida,
Sou querida
Dos boêmios de Natal.
Tenho nome, e tenho fama,
Que ninguém contestará,
Sou o sucesso da Antártica
Igual outra não há.

MANEZINHO FULÔ - Ah, dona, se vossimicê soubesse como eu gosto de cervaja!

CERVEJA

- (enchendo o copo)- Veja então como sou deliciosa.
(dá o copo a Manezinho Fulô).

MANEZINHO FULÔ

- (recebendo e bebendo) - Tá uma frecura, dona! (apresentando o copo)- Bete mais. (Cerveja enche novamente o copo e Manezinho Fulô bebendo de uma só vez).
É mesmo um desadere de bom. (apresentando novamente o copo á Cerveja). Bete mais outra. (Cerveja enche novamente o copo e Manezinho bebe).

ZEFINHA FULÔ

- Manezinho, tú fica zarcio!...

MANEZINHO FULÔ

- (entregando o copo)- Tá, se eu mi importo! Cum essa cervaja eu posso ficá intê rolando no chão. (tom)
(Cerveja canta a mesma musica da entrada e sai)

MANEZINHO FULÔ

- Mas cadê Maroquinha? Ficou de se incontrá aqui, cum a gente e intê agora num apareceu.

NATAL

- Não tenha cuidado, A sua filha me conhece bem. Não se perdoará nas minhas ruas.

MANEZINHO FULÔ

- É, dona, mais é preciso tê cuidado! Sei que ela é uma moça de juízo, estudou o catecismo, num vai fazê as bestêra que essas moças faz por aí.

ZEFINHA FULÔ

- Maroquinha é uma minina muito inocente. Sempre foi assim dosna de treze ano.

NATAL

- A senhora deve se orgulhar disso, porque tudo está / mudado.

Amel

- ZEFINHA FULÔ - Ela pode ter mudado em alguma coisa, mas duvido que se-
je in tudo!
(Namorado entra abraçado com uma moça que está encoberto-
ta por ele. Puzam, beijam-se).
- MANEZINHO FULÔ - Oi ali, dona, aqueles dois como está!
- NATAL - Não vejo nada de mais. Um simples fierte, natural entre
moças e rapazes.
- MANEZINHO FULÔ - Garante a senhora que Maroquinha não é moça pra andá -
agarrada, assim, com home macho! Aquilo é uma pouca vrg
gonha!
- ZEFINHA FULÔ - Isso nunca! Maroquinha estudou catecismo e nunca perdeu
uma missa nem uma missão de Frei Damão, quando andou /
pelas lago!
(O casal encaminha-se para um dos lados do fundo da cena).
(Beijam-se novamente. Namorado sai e a moça desce).
- MANEZINHO FULÔ - (reconhecendo a filha e olhando-a abismado)-Maroquinha!
- ZEFINHA FULÔ - Minha fia!
- MAROQUINHA FULÔ - que espanto é esse? E' crime dois jovens se namorarem?...
- MANEZINHO - Mais assim se beijando, no meio da rua?
- ZEFINHA FULÔ - E todo mundo vendo?
- NATAL - O beijo é a goma arábica com que se prega o sêlo do amor
no envelope do coração,
- MANEZINHO FULÔ - O qui vessimicê disse pode sê muito bonito, mais a goma
pode nam pegá e o envelope acaba se abrindo.
- MAROQUINHA FULÔ - Ora, meu pai, o senhor é porque nunca saiu do pé do Ca-
bugi. Isto numa cidade de mais de duzentos e cinquenta
mil habitantes, que já tem arranha-céu, piscinas, cine-
mas, ninguém repara. O que é que o senhor pensa do beijo?

CANTA

Quando uma moça e um rapaz,
Se gostam sinceramente
Um beijo, só um beijo que mal faz,
Me diga francamente?
Quando uma moça e um rapaz,
Se gostam sinceramente,
Um beijo, só um beijo, que mal faz,
Me diga francamente.
quem beija quer bem,
Um beijo não mata ninguém.
O beijo é um sinal,
De um amor imortal.

MARQUINHIA FULÔ -

CANTA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0097,p.27

Quem beija quer bem,
O beijo não mata ninguém
O beijo é um sinal,
De um amor imortal.

MANEZINHO FULÔ - Quem era aquele dengozo qui tava cum você?

MARQUINHIA FULÔ - É um moço muito distinto, meu pai.

MANEZINHO FULÔ - Quero sabê de nome d'êle, o qui é qui êle faz, qual a sua intenção.

NATAL - Bu o conheço bem. Posso garantir que é um ótimo rapaz.

MANEZINHO FULÔ - E o nome dele, moça?

NATAL - Chama-se Zizi.

MARQUINHIA - Ele ainda não falou em casamento porque está fazendo um curso.

MANEZINHO FULÔ - Qui curso é êsse?

MARQUINHIA - Curso de Ballet.

MANEZINHO FULÔ - (a Natal) - Vossimicê sabi qui negoço é êsse?

NATAL - Ballet é uma dança classica, nasceu em 1489...

ZEFINHA FULÔ - Mais já é vóia!

NATAL - (Continuando)... organizado por Bergonzo de Potta...

MANEZINHO FULÔ - Ah, êle estava de botas?...

ZEFINHA FULÔ - Dêxe a moça falá, Manezinho!...

NATAL - (continuando)... para as festas de casamento do Duque Galcazzo Sferja, de Milão, com Isabel de Aragon, em Tartano. Uma dança que se tornou universal.

MANEZINHO FULÔ - Num intindí nada de qui vossimicê dixeu, mais aprovo!

NATAL - Não gostaria de ver dançar o Ballet?

MANEZINHO FULÔ - Pode mostrá, dona.

(A orquestra toca uma musica de Ballet. Entra um casal caracteristicamente vestido e dança. Depois / sai com a musica).

MANEZINHO FULÔ - E' vossimicê quem insira essa dança?

NATAL - Não. E' a professora Noemia Ferraz, uma portugueza jovem, alegre, que prende pela simpatia, pela maneira efetiva com que trata as suas alunas e pessoas que com ela convivem.

Museu

ZEFINHA FULÔ - Ah, Manezinho, dêxo eu aprendê Ballet? cum essa moça!...

MANEZINHO FULÔ - Era muito bonito tu dando pernada e rodando, rodando como peru. Isso é pra gente moça.

ZEFINHA FULÔ - Tá bem. Eu desisto.

MAROQUINHA - Eu já vou ehgando.

ZEFINHA FULÔ - Pra onde é qui tu vai, Maroquinha?

MAROQUINHA - Vou ao cinema Panoramã, com as minhas primas, Cude bai (sse).

MANEZINHO FULÔ - O que foi que ela disse, dona?

NATAL - Cude bai. Quer dizer - Adeus. E' uma palavra inglesa.

MANEZINHO FULÔ - Tá, Zefinha, Maroquinha falando inguilês. Essa minina tá ficando ispiritada demais!...

NATAL - E' uma jovem que quer se divertir. Mãe há nenhum mal nisso.

MANEZINHO FULÔ - E', dona, mais já me dixeram qui a sinhora tem um mo-
cinho muito afoito, qui pega nas moça, bota dentro de
um astromove e adispoz tão dando quêxa a puliça. Oi /
aquele qui tava beijando ela indagora? Cumeça in beijo,
nus abraço, e quando a gente dá fé, um tem mais fia mo-
ça...

ZEFINHA FULÔ - Manezinho, vamo qui nós temo de fazê umas compra no co-
merço.

(A Formosa Siria atravessa a cena, elegantemente vesti-
da).

FORMOSA SIRIA - (descendo) - Pois aqui estou ás suas ordens.

MANEZINHO FULÔ - quem é vossimicê?

NATAL - Essa é a Formosa Siria, o magasinio mais luxuoso da ci-
dade!

MANEZINHO FULÔ - Tou vendo.

FORMOSA SIRIA - CANTA

Da praça de Natal eu sou a mais charmosa
quem quer andar na moda, vem a mim,
Para ficar formosa
Bonita assim.
Alí na Rio Branco, a qualquer momento
Pode ser admirada meu grande sortimento
Formosa Siria me chamem,
Os Natalenses proclamam
que eu sou a mais barateira
Vende tudo de graça
Não há igual na praça
Desde do Alecrim á Ribeira

dyell

FORMOSA SIRIA -

CANTA -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0097, p.29

Artigos para enxoval
Sou de certo o paraíso,
Das noivas da capital.
(See á introdução da música)

NATAL

- Então gostou da Formosa Siria?

MANEZINHO FULÔ

- Demais, dona, demais! Se lá nas Lage tivesse uma Siria dessa...

ZEFINHA FULÔ

- O qui era qui tu fazia, Manezinho?

MANEZINHO FULÔ

- Eu era capaz de virá Siro, Zefinha!...

(Tubiba entra. Veste como realmente êle anda pelas ruas da cidade).

TUBIBA

- (dirigindo-se a Manezinho Fulô) - Cidadão, auxili um brasileiro.

MANEZINHO FULÔ

- (Tirando um pacote de dinheiro do bolso, e dá uma nota a Tubiba). - Pegue.

TUBIBA

- (examinando a nota, perto dos olhos). quanto é aqui cidadão?

MANEZINHO FULÔ

- Duzentos mil reis.

TUBIBA

- Deus o livre dos males desta vida e da outra. E dos maus vizinhos.

NATAL

- Ele é de Assú. Mora em mim há muitos anos. Tem uma letra que só o senhor vendo!

TUBIBA

- Posso mostrar ao cidadão. (Tira um pedaço de giz do bolso, se apalha). Como é o nome do cidadão?

MANEZINHO FULÔ

- Eu me chamo Manezinho Fulô, nascido e criado no pé da Serra do Cabugi.

MANEZINHO FULÔ

- (depois que Tubiba acaba de escrever) - O véio tem um taio bonito. E' pena eu não sabê lê.

TUBIBA

- Eu escreví o nome do cidadão. Manezinho Fulô. Está fóra da linha porque a minha vista está muito ruim. Quasi não enxerge nada.

MANEZINHO FULÔ

- (Tirando outra nota do bolso) - Tome mais duzentos,

TUBIBA

- Termine de Poesia. Cuidado com os vigaristas!

GABELUDO

- (entra e dirige-se a Manezinho Fulô) - (com um cigarro apagado). - O senhor tem fogo?

MANEZINHO FULÔ

- Inhô não. qué dizê, eu tive, mais já se acabou. (tom) - Moço, isso foi promessa qui o sinhô fez?

GABELUDO

- Promessa, como?

NATAL

- Para êle todo mundo é doutor.

MANEZINHO FULÔ

- É como lá pelo sertão, a gente chama de coroné -- tudo humez que tem dinheiro.

ZEFINHA FULÔ

- Mais cadê Reimundinho? Já tá me dando coitado. Tô rá se perdido por aí?

MANEZINHO FULÔ

- Qui perdido qui nada, muiô! Ele, já vai das Roca in té as quinta sem errá o caminho! (Reimundinho aparece) - Oi êle aí.

ZEFINHA FULÔ

- Onde é qui tú ândava, minino?

REIMUNDINHO FULÔ

- Mãe, eu num lhe conto. Fui vê o jogo do ABC com o America, com o meu primo. Ninguém tinha dinheiro -- prá comprá a entrada, então o Dr. João Machado viu a gente assim triste, e mandou a gente entrá e fiquei apreciando a partida.

MANEZINHO FULÔ

- Qui doutô João Machado é esse, minino?

REIMUNDINHO FULÔ

- Sei não, pai. Dixeram lá qui êle era o compxiado da Radio Cabugi. quando a gente entrou já tinha começa do o jogo. Meu primo ficou trocando cum a meia isquerda e eu fiquei cum a meia direita.

MANEZINHO FULÔ

- E tú só ficasse cum uma meia no pé isquerdo? Cadê a outra?

NATAL

- Não é meia de calçar, meia esquerda no futebol é um dos jogadores que faz o ataque contra o time adversario e o meia direita esta também o adversario.

MANEZINHO FULÔ

- Num vê a sinhora qui eu num intendo dessas coisa... Esse minino, ôna, in meno de duas semana na sinhora ficou tão sabido qui vossimicê num pode ávaliá. Já conhece o hotê dos Reis magro, o Farô da mãe de Luiza, a Casa de Dentição... Astro dia chegou tarde da noite incasa, o galo já tinha cantado e quando eu -- perguntei donde tinha vindo, ele arrespondeu qui tá va cum o primo in casa de uma Maria Rôa, vossimicê conhece?

NATAL

- Ah, é uma pepsão de mulheres da vida alegre.

ZEFINHA FULÔ

- Reimundinho!!!

MANEZINHO FULÔ

- Minino, tú dessa idade já na perdição?!... Pois oia, teu pai de muiô, só conheceu tua mãe.

ZEFINHA FULÔ

- (para Natal) -- Foi, ôna, quando êle se casou era tão acanhado!...

- PINTOR - (atravessa a cena. Tipo conhecido em toda a cidade. Veste calça branca, larga, só até os joelhos. Camisa branca. Tem a barba longa até o queixo, à moda Fidel Castro).
- MANEZINHO FULÔ - (chamando)- Moço, (Pintor desce)- Discurpe a pergunta mais pra qui é qui o sinhô nãô faz a barba e anda na rua de coloura?
- PINTOR - E el sou pintor. Da iando assim para chmar a atencion del público, quiero ser diferente de los outros, intionde?
- MANEZINHO FULÔ - Mais ou meno. Vossimicê pinta o quê?
- PINTOR - Ah, iou pinto letriero em carro de la praça, casas comerciales, e ttrabajo siempre cantando. Tiene alguma incomenda pra iou fazer?
- MANEZINHO FULÔ - Num tiene nãô.
- PINTOR - Entonce, adio! Au revoir. (sae)
- MANEZINHO FULÔ - Ele vai vaá pra donde, moça?
- NATAL - Au revoir ó uma palavra franceese. Quer dizer - até lo go.
- MANEZINHO FULÔ - A gente morrendo e aprendendo. Então nós tombem já vamo revuá. Temo de prepará as mala qui vamo vortá muito côdo, pra Cabugi. O dinheiro qui eu truxe já se acabou se e mesmo tenho de cuidá da; minha agricultura.
- NATAL - O senhor antes de voltar para a sua terra, vai conhecer umas das instituições de ensino superior, mais robe e mais gabaritada que possúo. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Aquí está.
(Universidade entra vestida com os caracteristicos da formatura: - Béca e barretim.)
- MANEZINHO FULÔ - (Para Universidade)- Moço, o qui é qui vossimicê faz assim nesses trajas?
- UNIVERSIDADE - Prepare doutor em medicina, em Direito, em Farmacia, em Odontologia, em Engenharia, em Filosofia, em Ciencias economicas, em Serviço Social, em Jornalismo...
- MANEZINHO FULÔ - Mais vossimicê já faz deutô! E quem é o grandão de vossimicê?
- NATAL - E' o Magnifico Reitor Onofre Lopes, homem de vasta cultura e de larga visão administrativa, entregue de corpo e alma, á elevação cultural da mocidade norte-riograndense.

IMPROPRIO
ATÉ 14 ANOS

Handwritten signature

MANEZINHO FULÔ - Inhora sim. Pois diga a ela, que quando Reimundinho ficará mais aprindido, vem sê doutô.

UNIVERSIDADE - Muito obrigada. Disponha. (sae) .

MANEZINHO FULÔ - Agora dona, vossimicê vai me dá licença. Tem muito sasteifeito, eu e Zefinha prô tê conhecido a senhora.

ZEFINHA FULÔ - A senhora é chequerrima!

NATAL - Quero lhe mostrar agora um outro edificio. Não é tão alto como êsse que o senhor estava admirando, mas é magestoso e imponente.
(Sobe o telão do Edificio e aparece o Teatro Alberto Maranhão). É um dos mais completos do Brasil:

MANEZINHO FULÔ - Mais ó bonito mesmo, dona!

NA TAL - É a menina dos olhos de Meiza Pires. O seu substituto interino é um moço de muito talento. Pintor, escultor, poeta, contista...

MANEZINHO FULÔ - Como se chama ele?

NATAL - Dorian Grei.

ZEFINHA FULÔ - O nome é bonito.

MANEZINHO FULÔ - Bem dona, a gente não pode mais demorá. Já tá ficando tarde. Já ví muita coisa bôa qui a senhora tem. (Apertando a mão de Natal) - Inté outro dia!

NATAL - Não demore a me visitar, novamente.

ZEFINHA FULÔ - Se Deus quiser, pro ano nós voltamo. (Apertando a mão de Natal) - Uma criada para lhe servir.

NATAL - Obrigada e façam feliz viagem!

OS DOIS - A mem.

MANEZINHO FULÔ - (Para Reimundinho) - Vai falá cum a moça minino.

REIMUNDINHO - (apertando a mão de Natal)

NATAL - Então, gostou de mim?

REIMUNDINHO FULÔ - A senhora é um xuxuzinho!

MANEZINHO FULÔ - Maroquinha fica. Vossimicê tenha muito cuidado com ela qui tá ficando muito sassaricada.

F. I. M.

REGRESSA. A ORQUESTRA EXECUTA UMA MUSICA-VALSA DO ADEUS-
AO F. VAI APA RECEBENDO A SENHA DO CA BUGI. EM RESISTENCIA
DE UMA VISÃO DE CREPUSCULO, VÊ-SE PASSANDO COMO TRÊS SI-
LHUETAS, UM APÓS OUTRO. MANEZINHO, ZEFINHA E REIMUNDINHO
QUE REGRESSAM AO CABUGI. VESTEM AS MESMAS ROUPAS COM QUE
CHEGARAM A NA TAL. CONDUZINDO AS MALETAS. A ORQUESTRA -
CONTINUA TOCANDO A VA ISA ATÉ OS TRÊS PERSONAGENS SE
ENCERRAM ENCIANTO A CORTINA FECHA).